

O conceito de Cidade Jardim aplicado aos municípios do semiárido potiguar: proposta de diretrizes para o desenvolvimento urbano

Alessandra Rosa da Silva
arosadasilva@yahoo.com.br

História da cidade e do urbanismo

INTRODUÇÃO

Estudar modelos urbanos do passado proporciona a oportunidade de analisar qualidades e elementos que dificultaram o desenvolvimento da cidade, e então elaborar novas propostas de planejamento urbano. Os novos problemas urbanos são desafios para seu planejamento, e podem ser resolvidos quando desenvolvido a partir de forte embasamento teórico-conceitual, permitindo adaptações quando necessário.

Esta pesquisa é um estudo da possível adaptação do modelo de cidade-jardim de Ebenezer Howard, para a realidade dos municípios do semiárido.

O período em que a cidade-jardim foi apresentada é um momento de particular interesse. O século XIX é marcado pela Revolução Industrial, que provocou mudanças importantes no cenário econômico e social, em especial em grandes cidades europeias como Londres, que padecia das consequências desse momento: baixos salários, habitações e locais de trabalho insalubres, ruas sujas, epidemias e desnutrição (OTTONI, 2002, p. 18).

Em resposta, começaram a ser apresentadas propostas de novos modelos de comunidades produtivas, que viveriam e produziriam em um determinado espaço planejado e equipado para as diversas atividades (escola, lazer, trabalho, saúde, religião). Howard apresenta também a sua cidade ideal – a cidade-jardim, 1898.

O conceito de cidade-jardim é associado à ideia de cidade sustentável (ANDRADE, 2003). As questões sociais refletem na forma urbana e sua delimitação, e de outro modo, podemos analisar se Howard pretendia resolver os mesmos problemas sociais através do espaço urbano.

A ausência do planejamento para a implantação da cidade é fator importante na composição do quadro de precariedade urbana em que se encontram alguns municípios potiguares.

O resgate do ideário de cidade-jardim e possíveis adaptações para aplicá-lo com sucesso em municípios desta região pode proporcionar qualidade de vida urbana à população.

A cidade de Mossoró representará a região devido à familiaridade da autora com o local, e por assemelhar-se ao modelo de Cidade Social em função de sua extensa zona rural que circunda seu centro urbano.

OBJETIVOS

Busca-se examinar a aplicabilidade do modelo de cidade jardim, adaptado à realidade da região do semiárido potiguar, para o desenvolvimento de cidades sustentáveis na região, em específico no Município de Mossoró.

Para tanto, pretende-se descrever o bioclima do semiárido, analisando as melhores soluções para aproveitar suas características, de modo a delinear



alguns parâmetros urbanos que contemplem conforto ambiental e sustentabilidade; analisar o conceito original de cidade-jardim e as suas primeiras realizações concretas, assim como o processo de circulação das ideias e dos modelos ao longo do século XX, com ênfase para as cidades brasileiras; e discutir a aplicação deste modelo para municípios do semiárido potiguar, e seus desdobramentos.

MÉTODO

Esta é uma **pesquisa bibliográfica** sobre os principais autores que discorreram acerca de cidades-jardins e desdobramentos, e **documental** sobre o caso de Mossoró. Consultar-se-ão arquivos da Prefeitura Municipal de Mossoró e IBGE que fornecerão fontes para o estudo da região escolhida para sua aplicação. Informações sobre o desenvolvimento de sua zona rural de Mossoró serão buscadas em entrevistas. Para fomentar discussão mais contemporânea, serão consultadas publicações acadêmicas e científicas.

DESENVOLVIMENTO

O modelo de cidade-jardim de Ebenezer Howard é uma proposta de retorno da população para o meio rural, que passaria por um processo de urbanização planejada. Idealizou-se construir pequenas cidades que conciliassem o melhor da cidade com o melhor do campo, onde os moradores seriam seus investidores. Howard teria reintroduzido o antigo conceito grego de limite natural do crescimento e escala humana em uma cidade limitada em território e população pelo cinturão verde (MUNFORD, 2008).

Atingindo-se seus limites seria construída outra cidade semelhante, formando a Cidade Social (Figura 1): um conjunto de sete cidades autônomas, interligadas pela ferrovia, viabilizando suprimento de todo gênero de consumo e serviços em toda a rede.

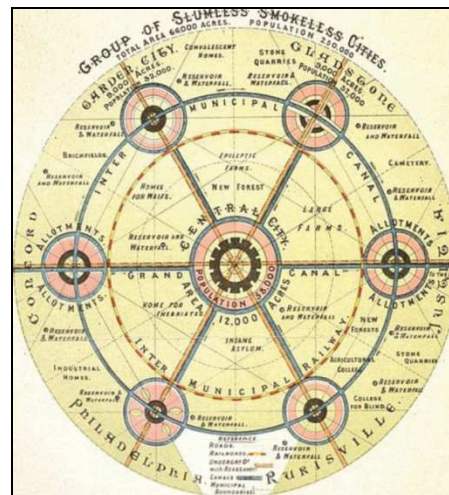


Figura 1: Sistema de Cidades-Jardins
Fonte: HOWARD, 1898.

Discute-se a viabilidade deste modelo por seu alto custo, então alguns estudiosos o classificam como utópico. Por seu caráter sustentável, contudo, foi largamente reproduzido, embora poucas aplicações tenham sido levadas a termo do que propunha Howard, e surgiram novas categorias de espaços urbanos: subúrbio jardim, aldeia jardim e cidade satélite. Peter Hall (2009) considera a proposta pertinente e próxima do que já se praticava em termos de densidade, e vê a possibilidade de formação de metrópoles pela conturbação das cidades sociais. Contra, argumentou-se ser melhor investir em melhoramentos nas cidades existentes do que iniciar uma cidade *ex-novo* (OSBORN, 1949).

Alguns fatores levam a crer que a cidade-jardim favorecerá a relação pessoa-ambiente: facilidades proporcionadas pelo limite controlado, baixa densidade urbana, oportunidades sociais, a ideia de “unidades de vizinhança”, além de ser um espaço com as vantagens do campo – ar puro, tranquilidade, natureza.

Nas proximidades de Londres foram construídas as primeiras cidades-jardins: Letchworth (projeto de Barry Parker e Raymond Unwin, 1903), e Welwyn (projeto de Louis de Soissons, 1920) onde a topografia foi determinante na definição dos caminhos e em toda a proposta paisagística (OTTONI, 2002).

No Brasil, houve cidades e bairros projetados com forte influência do modelo de Howard. Cidades capitais, como



Brasília, Belo Horizonte e Goiânia; balneárias como Águas de São Pedro; e outras cidades fortemente representativas como exemplo de aplicação de cidade-jardim no Brasil são Cianorte e Maringá (empreendimentos da Companhia de Terras Norte do Paraná), projetadas pelo Eng. Jorge de Macedo Vieira, apresentam características comuns: construídas na floresta atlântica (preservada), tem zoneamento rigoroso como das cidades modernas e traços clássicos nas áreas centrais, articulando a partir do eixo principal, a estação ao centro cívico, por onde se implantam os edifícios administrativos. Assim, em Maringá há dois tipos de traçado: regular e formal no centro da cidade, espaço onde prevalece o caráter público/cívico, e o traçado irregular na maior parte da malha urbana, além da preservação dos vales (MENEGUETTI, 2004).

No semiárido brasileiro, que se estende por toda a região Nordeste, vivem cerca de 36 milhões de brasileiros. Suas características ambientais são temperatura média de 26°C, vegetação típica caatinga, clima quente e seco, e chuvas concentradas em um período específico do ano (até 900 ml) causando transtornos para a população, pois o longo período de estiagem prejudica a agricultura, influenciando em toda a economia local (NACIONAL, 2005).

Mossoró, município do semiárido potiguar é o segundo município potiguar mais importante no que trata de sua economia e população (ELIAS & PEQUENO, 2010). O território mossoroense é de 2.109 km², e sua população é de 259.886 habitantes, residindo 237.281 pessoas na zona urbana e 22.605 na zona rural (IBGE, 2010).

A zona urbana mossoroense é desenvolvida e consolidada, mas a zona rural carece de força para explorar seu potencial. As 133 comunidades rurais vivem em condições precárias de infraestrutura urbana, porém em alguns casos contam com respaldo da prefeitura, através das secretarias de educação, saúde, desenvolvimento social e agricultura; e EMATER, que apoia o trabalhador rural com programas governamentais de captação de recursos para desenvolvimento de acordo com sua necessidade. As principais atividades desenvolvidas nas comunidades são a fruticultura (empreendedores de propriedades

privadas); a caprino-ovinocultura (pequenos produtores); e apicultura, entre outras, como o cultivo de hortas orgânicas, que fornece merenda escolar das escolas municipais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa está em fase de produção dos capítulos teóricos, complementação da bibliografia e coleta de dados em campo. Algumas etapas estão pendentes: entrevista com Gerente de Agricultura de Mossoró, elaboração dos mapas das comunidades rurais e zonas de influencia comercial da região de Mossoró (reprodução) e coleta de dados na Gerencia de Educação.

A pesquisa tem se encaminhado para uma resposta positiva em relação à viabilidade de aplicação adaptada do modelo de cidade-jardim para o semiárido potiguar, e possível integração no plano de diretrizes para seu desenvolvimento urbano.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à CAPES pela concessão da bolsa de estudos para realização desta pesquisa no curso de mestrado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Liza Maria Souza de. O conceito de Cidades-Jardins: uma adaptação para as cidades sustentáveis. **Arquitextos**, São Paulo, 04.042, Vitruvius, nov. 2003
<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.042/637>>.
- ELIAS, D. e PEQUENO, R. "Mossoró: o novo espaço da produção globalizada e aprofundamento das desigualdades socioespaciais, in SPOSITO, M. E.; ELIAS, D. e SOARES B. Ribeiro (orgs.), **Agentes econômicos reestruturação urbana e regional: Passo Fundo e Mossoró (série Cidades em Transição)**, SP: Expressão Popular, 2010. p. 101–283.
- HALL, Peter. **Cidades do Amanhã- Uma História Intelectual do Planejamento e do Projeto Urbanos no Século XX**. São Paulo: Perspectiva, 2009.



Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo | PPGAU/UFRN

HOWARD, Ebenezer. **Garden Cities of To-morrow**. 3 ed.

London, Faber & Faber, 1949/ 1ª ed. 1898.

MENEGUETTI, Karin Schwabe. **De cidade-jardim a**

cidade sustentável: potencialidades para uma estrutura ecológica urbana em Maringá-PR. São Paulo. Tese de doutoramento. FAUSP, 2007. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-19052010-105818/pt-br.php>>. Acesso em 20 jul. 2011.

MUNFORD, Lewis. The Garden City Idea and Modern

Planning by Lewis Munford. In: HOWARD, E. **Garden Cities of To-morrow**. 3 ed. London, Faber & Faber, 1949/ 1st ed. 1898.

NACIONAL, M.I. **Nova Delimitação do Semi-Árido**

Brasileiro. Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional, 2005.

OTTONI, Dacio A.B. Introdução: Cidade Jardim:

Formação e Percurso de uma Idéia. In: HOWARD, Ebenezer. **Cidades Jardins de Amanhã**. Trad. Marco Aurélio Lagonego. 2 ed. São Paulo: Hubitec, 2002.

